



Revista
de Psicologia

ISSN 2179-1740

O SOCIODRAMA COMO MÉTODO DE CAPTAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

SOCIODRAMA AS A METHOD OF CAPTURING SOCIAL REPRESENTATIONS

Amanda Castro¹
Alexandra Sombrio Cardoso²
Maiara Leandro³

Resumo

As representações sociais se referem a um conjunto de conceitos, ideias e explicações sobre o mundo e o contexto em que se vive. Além disso, possui por função tornar familiar o que era desconhecido. Para captar as representações sociais pode se fazer o uso do sociodrama, pois este compreende que o sujeito atravessa e é atravessado por relações e ainda possibilita ferramentas para se trabalhar estas relações intergrupais. Deste modo, este artigo pretende, por meio de uma experiência sociodramática com quinze adolescentes de um projeto social refletir acerca da possibilidade de seu uso para a captação de representações sociais. Para isso, se fez uso da pesquisa ativa, tendo por modalidade o relato de experiência e abordagem qualitativa. As ferramentas utilizadas foram: dramatização, teatralização, fantasia guiada, vinhetas e jogos. A partir do sociodrama com esses adolescentes os processos de ancoragem e objetificação das representações foram evidenciados, sendo possível identificar as informações sobre os objetos; caracterizar as atitudes favoráveis ou desfavoráveis diante das cenas; além disso, por meio das esculturas, concretizações e dramatizações ficaram evidentes as imagens que constituem uma representação social e esta, por sua vez, pode contribuir na clarificação dos papéis conservados e ressignificação de cenas.

Palavras-chave: Psicodrama; sociodrama; representações sociais.

Abstract

Social representations refer to a set of concepts, ideas and explanations about the world and the context in which one lives. In addition, it has the function of making familiar what was unknown. In order to capture the social representations one can make use of the sociodrama, since it understands that the subject crosses and is crossed by relations and still provides tools to work these intergroup relations. Thus, this article intends, through a sociodramatic experience with fifteen adolescents of a social project to reflect on the possibility of its use for the capture of social representations. For this, the active research was used, having as modality the experience report and qualitative approach. The tools used were: dramatization, theatricalisation, guided fantasy, vignettes and games. From the sociodrama with these adolescents the processes of anchoring and objectification of the representations were evidenced, being possible to identify the information about the objects; characterize the favorable or unfavorable attitudes towards the scenes; in addition, through the sculptures, concretizations and dramatisations, the images that constitute a social representation are evident and this, in turn, can contribute in the clarification of the conserved roles and re-signification of scenes.

Keywords: Key words: Psychodrama; sociodrama; social representations.

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense/ Viver Psicologia Psicodrama. Brasil. e-mail: amandacastrops@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0002-8666-4494>

² Viver Psicologia Psicodrama. Brasil. e-mail: alexandra.sombrio@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina/ Viver Psicologia Psicodrama. Brasil. e-mail: maiaraleandro_psico@hotmail.com.
<https://orcid.org/0000-0002-4881-5546>

INTRODUÇÃO

As representações sociais são, de acordo com Jodelet (1989, p. 39) “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada”. E sua principal função, segundo Moscovici (1981) é tornar o não-familiar em algo familiar. Ao representar o indivíduo se remete à um objeto que pode ser tanto real quanto imaginário, pois não há representação sem objeto (Moscovici, 1961/2012).

Além disso, Moscovici (1961/2012), considera que as conjecturas sobre os objetos sociais relevantes para os grupos se organizam por meio de três dimensões articuladas: a informação, que se refere ao que a pessoa sabe sobre o objeto ou fenômeno, a atitude, que é o posicionamento da pessoa e a imagem que é a materialidade sobre aquele pensamento.

Os processos de ancoragem e objetificação estão na gênese das representações sociais. A ancoragem é um processo que oportuniza que algo desconhecido seja congregado ao sistema cognitivo dos indivíduos, comparado à uma categoria já conhecida pelo indivíduo e assim relacionado a algo que eles já conhecem. Ao longo do tempo, as ideias que antes eram estranhas ou inconcebíveis socialmente tornam-se aceitáveis, costumeiras, o que caracteriza o processo de objetificação. Este processo refere-se ao modo como os elementos que constituem uma representação social adquirem materialidade e é concretizado em figuras imagéticas (Moscovici, 1981).

Uma das formas de captação das figuras imagéticas de representações sociais pode ser o sociodrama. Neste os personagens são aqueles que estão presentes no aqui e agora, o cenário é onde estão e a cena acontece diante da interação dos próprios participantes do grupo (Bustos, 1992). Nery (2010) explana que o sociodrama trabalha as relações intergrupais, tendo como foco os papéis sociais, como são desempenhados, os objetivos e problemas em comum do grupo.

Enquanto estratégia para a apreensão dos fenômenos sociais Kellerman (1998) destaca que há 3 tipos de sociodrama: O sociodrama da crise, que enfoca no equilíbrio social a partir do manejo de tensões sociopsicológicas. O sociodrama político que visa esclarecer e dar foco a questões relativas à estratificação, desigualdade e conflitos econômicos. E o sociodrama da diversidade que demonstra os conflitos oriundos de estereótipos, preconceitos, racismo, atitudes negativas perante minorias. Em todos os casos busca-se perceber os processos identitários que formam esses fenômenos e que geram individualidades, com pertencas e representações compartilhadas. Assim, a Teoria das Representações Sociais, tal qual o sociodrama, não pode abranger a eliminação do sujeito, já que este é o seu protagonista. Esta compreende um sujeito que atravessa e é atravessado por relações, conforme destacado por Valsiner (2015).

Portanto, por meio de uma pesquisa com utilização do sociodrama é possível analisar: as variáveis sociométricas, que englobam a gênese grupal e formação de sua identidade. A sociodinâmica, por meio das falas e sentimentos expressados pelos participantes e através das cenas por meio da materialização de conflitos sociais em personagens. Além da participação dos membros do grupo e do compartilhamento ao final (Moreno, 1974).

Por meio do sociodrama ocorre igualmente a vivência terapêutica dos conflitos no espaço dramático, promovendo com o grupo, protagonista e a continência do diretor a construção de cenas reparatórias. Nesse contexto, ocorre a reorganização de cenas individuais e grupais, resgatando a responsabilidade pessoal e social por meio do fluxo da espontaneidade em cena, por isso, pode ser considerada uma prática socioterapêutica (Nery, 2012).

Desse modo, o sociodrama permitiria a compreensão de como o grupo e o indivíduo explicam a realidade, como constroem sua identidade, como as ações dramáticas representam o contexto vivido e como justificam suas ações. A interpretação de falas associadas às imagens, presentes na ação dramática, enriquece a compreensão em pesquisas qualitativas (Nery, Costa, & Conceição, 2006), e especificamente, favorece a compreensão do processo de objetificação das representações sociais, ou seja, explicita as metáforas sociais, os estereótipos, as imagens concretizadas sobre objetos sociais, representantes de experiências individuais e sociais.

Há 3 contextos em uma sessão: o contexto grupal, o contexto dramático e o contexto social. O contexto grupal é construído pelo próprio grupo, seus participantes, interações, seus costumes, normas particulares e cada grupo possui seu próprio contexto. O contexto dramático corresponde a cena montada pelo diretor, protagonista, egos auxiliares e plateia. E por fim, o contexto social corresponde à realidade social que impõe determinadas condutas ao indivíduo através de suas leis e normas sociais (Neri, 2010; Rojas-Bermúdez, 1980).

É necessário, conforme Vala (2013), estudar os grupos e as representações em contextos sociais, comparar grupos, culturas, mentalidades e ideologias. Nesse sentido, o sociodrama torna-se metodologia privilegiada, pois conforme Nery, Costa e Conceição (2006, p. 307) por meio do sociodrama “o foco muda da dinâmica individual para a relacional, e no que se pretende demonstrar, para a grupal”. Desse modo, em uma sessão sociodramática é possível acessar normas subjetivas individuais e grupais, crenças e teorias de senso comum associadas às relações sociais, ou seja, é possível captar representações sociais.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade relato de experiência. Encontra-se sob o delineamento de pesquisa ativa, que de acordo com Neri, Costa e Conceição (2006) traz, as significações presentes nas relações, o discurso compartilhado, e um processo dialógico com intensa troca de conteúdos psíquicos, atitudinais e comportamental, no propósito de solucionar conflitos entre as pessoas.

Para discutir e exemplificar a temática foi analisado uma sessão de sociodrama e participaram desta sessão 15 adolescentes com média de idade de 17 anos (DP= 1,5). Os procedimentos e o método utilizado foi o sociodrama e as ferramentas usadas foram: a dramatização, teatralização, fantasia guiada, vinhetas e jogos (Rodrigues, 2007). Utilizou-se iniciadores corporais para fomentar o aquecimento, ou seja, uma fala com orientações. Em seguida foi realizado um mapeamento sociométrico em que os critérios eram determinados pelos próprios participantes, que deveriam completar a lacuna: “o brasileiro é”. Após as afirmações os participantes caminhavam até o colega que utilizou um adjetivo com o qual compactuava, de modo que conseguíamos ver a identificação com o significado e as pertencas geradas a partir deles. A sessão durou aproximadamente 1h25min e foi realizada em espaço cedido por um Projeto Social. No que concerne à análise, esta ocorreu por meio da organização do texto, leitura e clarificação dos dados e seleção dos trechos que apresentavam relação com o objetivo de investigação (Andrade, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao caminharem pelo espaço, os adolescentes foram convidados a pensarem em cenas de suas vidas que representariam o que é o Brasil. Após selecionar as cenas foram convidados a materializar essa cena em escultura corporal. Doze esculturas estavam de pé, das quais oito apresentavam elementos de cunho afetivo negativo: mão cobrindo a boca, mão no pescoço (esganando), mão cobrindo os olhos. Outras esculturas foram sentadas e englobaram sentar segurando o joelho e escondendo a cabeça entre os joelhos, dedos apontando (sinal de julgamento). Poucas esculturas apresentaram objetificação da representação em elementos positivos, aquelas que apresentaram faziam menção à força e à vitória.

Os grupos vão explicar os fenômenos que ocorrem no mundo, utilizando de imagens e metáforas que representem sua realidade, o que corresponde à objetificação. Este fenômeno deixa de ser abstrato e passa a ser concreto, criando uma imagem que se associará a esta nova representação (Vala, 2013). Nesse sentido, as imagens dão sentido à um conteúdo de normas subjetivas, representantes de um objeto do mundo interno e externo do participante, que nesse caso, trazem majoritariamente um Brasil representado por figuras de coerção, ameaças, lutas e minoritariamente por forças e vitórias. Em seguida os participantes foram convidados a dar uma legenda à sua escultura, agrupando-se por semelhança, o que gerou 3 grupos, que posteriormente elegeram sua própria legenda, quais sejam: luta, preconceito e alegria. É importante mencionar, que por tratar-se de um período eleitoral os elementos representacionais surgidos associam-se a esse momento do país e as relações vividas. Verifica-se aqui o surgimento do sociodrama político que objetiva focar na desigualdade e conflitos econômicos (Kellerman, 1998), estando igualmente no âmbito das representações sociais polêmicas. Conforme Vala (1997) as representações sociais polêmicas são por definição geradas no decurso dos conflitos sociais e a sua ancoragem faz-se a partir da identidade social, em grupos antagônicos. Desse modo, ao propor um sociodrama político torna-se possível observar os antagonismos presentes nos discursos de grupos sociais (Kellerman, 1998), de modo a reconhecê-los como parte das práticas sociais dos brasileiros

Estas três palavras traduzem o que este grupo possui como representação social do país, visto que ao olharem as imagens, buscaram ancora-las no que já possuíam de crenças antigas. Os indivíduos tendem a atribuir características ou rótulos, que os sustentem identitariamente, nomeando a si e ao mundo, o que caracteriza-se como ancoragem (Vala, 2013). A capacidade de extensão das representações permite captar a expressão de particularidade de uma coletividade, pelas quais os diferentes grupos definem seus contornos e sua identidade (Jodelet, 2001). Em seguida, os participantes foram convidados a discutirem suas cenas e elegerem uma para encenar a que representasse o grupo. Essa representação de cenas torna-se importante pois a objetificação emerge da tensão do eu-tu-objeto. Assim as representações não estão “localizadas” em uma pessoa ou em uma sociedade, mas, precisamente no processo de relação entre uma e outra (Valsiner, 2015). Em razão disso é relevante o trabalho sociopsicodramático, que propicia a identificação das imagens e conhecimentos sobre o mundo interno e externo que emergem a partir das relações representadas nas cenas.

Desse modo, ao compartilhar suas crenças, por meio do processo de comparação social, os indivíduos aprendem, integram e avaliam as representações sociais que tornam distinta uma categoria de outra (Tajfel & Turner, 1979), ou que dão sentido a uma dimensão da identidade social (Doise, 1985). A primeira cena, identificada como “Luta” trouxe a representação de um dia de trabalho de um adolescente em uma rede de *fast food*. A diretora pediu

que os participantes dessem voz à imagem (fizessem um duplo) e surgiram frases como: “Só hoje, só mais um dia, só para eu terminar o curso, um dia de cada vez”. Por final foi pedido um solilóquio ao adolescente em cena que disse: “Está difícil, mas tenho que continuar mais um pouco” e a diretora finalizou com um duplo: “eu sou um lutador, mas está difícil, não quero mais isso para mim”. O grupo concordou e a cena foi finalizada.

A pessoa herda a história do papel social que assume, esse está codificado em representações sociais que ajudam a manter a continuidade de tal papel. Cada um inclui tanto processos internos como externamente orientados que são coordenados por representações sociais (Valsiner, 2015). Assim as representações sociais do brasileiro como lutador pode se tornar uma conserva cultural à medida que traz a cristalização de um papel social: aquele que não desiste nunca. Assim, favorecendo o embotamento da espontaneidade, por não permitir o *role creating*, ou seja, que ele possa criar e se reinventar no seu papel. Desse modo, a localização das representações sociais na cena nos permite identificar as conservas culturais acerca dos papéis sociais. Conforme Valsiner (2015), as representações sociais situam-se, na tensão entre a vontade pessoal e as obrigações sociais, ou seja, entre a espontaneidade e a conserva cultural. Ao localizar as representações sociais pode-se melhor dirigir a cena propiciando assim a ressignificação das obrigações individuais e coletivas. Em outras palavras, o que eu desejo e o que os outros esperam de mim.

A segunda cena, relativa ao preconceito trazia um casal homossexual andando na rua de mãos dadas e quando as pessoas passavam próximas, largavam as mãos. Os duplos dos colegas de grupo e demais participantes envolveram, dor, medo e violência. Após duplo da diretora o representante de um dos membros do casal, fez o seguinte solilóquio: “Estou cansado disso, mas tenho medo. Vou me cuidar, vou cuidar dele”.

Nessa cena é possível identificar as dimensões das representações sociais. A informação é tudo aquilo que eles conhecem sobre o preconceito no Brasil, o que gera uma atitude desfavorável ao país, mas favorável à cumplicidade das relações, ou seja, trata-se da dimensão atitude. Quanto a dimensão da imagem, está associada às mãos dadas que se soltam repentinamente, simbolizando os vínculos rompidos por meio de ações discriminatória, e para aquele participante em particular, pode representar o risco do rompimento de sua relação afetiva em razão da conserva sobre gênero e sexualidade (Moscovici, 1961/ 2012).

A terceira cena, denominada Alegria, trouxe a imagem de um adolescente cantando com seus amigos em um aniversário, todos abraçados. Os duplos dos demais participantes englobaram: amizade, união, festa. O que traduz representações sociais positivas, possivelmente explicitando as expectativas do grupo sobre o que gostariam de ter.

Diante disso, os participantes foram convidados a ofertarem ao Brasil, representado por uma cadeira, elementos necessários, que não estavam presentes em suas cenas. Durante este momento que representou o compartilhamento do grupo, foi ofertado principalmente alegria, tolerância, paz, música, honestidade, força, autoestima, empoderamento e amigos. Aspectos que sentiam falta em seus conflitos individuais, mas que partilhavam igualmente enquanto grupo.

Deste modo, neste estudo foi possível identificar os três contextos de uma sessão. No contexto grupal, as interações e costumes dos participantes foram presenciados nas escolhas de palavras e montagem de cena. Assim como no contexto dramático, o grupo conseguiu dramatizar as cenas escolhidas. E por fim, no contexto social, os participantes trouxeram durante todo o encontro a realidade social que estão inseridos (Neri, 2010; Rojas-Bermúdez, 1980). Assim, o sociodrama propicia o acesso ao contexto social, evidenciando representações que são construídas nessas relações e propiciando a descoberta de novas ações que possam alterar as representações no contexto grupal

e dramático e, posteriormente, no contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a teoria das representações sociais se aplica no estudo das teorias de senso comum elaboradas e compartilhadas no contexto intragrupal. O sociodrama parece representar estratégia metodológica efetiva, que intitula o indivíduo para a apresentação e sustentação de suas crenças acerca da realidade social. Por meio dos aquecimentos e cenas torna-se evidente o processo de ancoragem e objetivação. Assim como durante topo o processo, foi possível verificar as dimensões de informação, atitude e imagem do grupo, nas quais se sustentam as noções compartilhadas. Tendo em vista que cenas de conteúdo similar podem ser acessadas através de iniciadores, mentais e emocionais, o grupo pode ressignificar suas cenas individuais e coletivas. Deste modo, também favorecendo na construção de novas ações, podendo alterar as representações sociais no contexto grupal e posteriormente no social.

REFERÊNCIAS

- Bustos, D. M. (1992). *Novos rumos em psicodrama*. São Paulo: Atica.
- Doise, W. (2001). Atitudes e representações sociais. In Jodelet, D. (org.). *As representações sociais*. (pp. 187-203). Rio de Janeiro: Eduerj.
- Jodelet, D. (1989). *Les representations sociales*. Paris: Press Universitaires de France.
- Jodelet, D. (2001) Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. (org.). *As representações sociais*. (pp. 17-41). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Kellerman, P. F. (1998). Sociodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 6 (2), 51- 68.
- Moscovici, S. (1981). On social representations. In J.P. Forgas (Ed.). *Social Cognition - Perspectives on Everyday understanding*. London: Academic Press.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes. (original 1961).
- Nery, M. D. P., Costa, L. F., & Conceição, M. I. G. (2006). O sociodrama como método de pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 16 (35), 303-316
- Nery, M. P. C. (2010). *Grupos e Intervenção em Conflitos*. São Paulo: Ágora.

Nery, M.P. C. (2012). Sociodrama. In: Nery, M. P. C.(Org.). *Intervenções grupais: O psicodrama e seu método*. São Paulo: Ágora.

Rojas-Bermúdez, Jaime G. (2016) *Introdução ao Psicodrama*. São Paulo: Ágora..

Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. *The social psychology of intergroup relations*, 33(47), 74.

Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 32 (140), 7-29.

Vala, J. (2013). Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano. In: J. Vala, & M.B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (pp. 457-502) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Valsiner, J. (2015). Hierarquias de signos: representação social no seu contexto dinâmico. In: Jesuíno, J. C.; Mendes, F. M. M.; Lopes, M. J. (Org.). *As representações sociais nas sociedades em mudança*. Petrópolis: Vozes.